

A VIOLÊNCIA CRIMINALIZADA EM GOIÂNIA: UMA ANÁLISE DA SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.

Criminalized in GOIÂNIA VIOLENCE: AN ANALYSIS OF THEIR SPATIAL DISTRIBUTION.

Marcos David Gonçalves – Geoplano – Proine/UFG.¹

RESUMO

Com a metropolização de Goiânia a partir da década de 1980 começam a surgir os conjuntos habitacionais e loteamentos promovidos pelo Estado, em resposta à forte pressão pela demanda habitacional exercida pela população. Ao receber essa titulação Goiânia, movida pelas condições que a construíram, passa a apresentar um problema emergente em todos os centros metropolitanos, especialmente no Brasil: o da violência. Nesse sentido, o artigo tem um papel fundamental, qual seja, o de perceber, de identificar, de tematizar e espacializar a evolução dos homicídios em Goiânia nos últimos dois anos. Para conhecer essa evolução, esse trabalho trará à luz um conjunto de dados referentes à idade e sexo de quem mata e de quem morre, onde, quando e como ocorrem os homicídios.

Palavras Chave: Segmentação Socioterritorial; Violência; Homicídios; Goiânia.

INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão de que o fenômeno da violência no Brasil é extremamente complexo e diversificado, sendo agravado pela histórica crise econômica, social e política que atravessamos, a busca de mecanismos para uma melhor aferição deste fenômeno, na pesquisa em questão, foi providenciada com a coleta de informações na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás e da Delegacia de Homicídios de Goiânia.

As informações coletadas foram sistematizadas em um banco de dados (SIG-Violência) com o objetivo de racionalizar, unificar e aumentar a integridade e qualidade do registro e armazenamento de procedimentos policiais (BO, APF, BOC, AAF e IP), criando um banco de dados confiável a partir de indicadores que estão agrupados em três blocos:

- Dados Gerais de ocorrência;
- Dados sobre as vítimas;
- Dados sobre os acusados.

¹ Marcos David Gonçalves – Diretor Geoplano/Proine. Mestrando em Planejamento Urbano na Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais Goiânia,GO, Brasil. marcosgeoplano@gmail.com

Com vistas a atender os pressupostos aqui formulados, o conteúdo do Banco de Dados possibilita traçar o perfil das vítimas e dos acusados a partir de variáveis: idade, sexo e função. Sobre as ocorrências, de modo geral, as variáveis escolhidas foram: dia da semana, hora da incidência, local da ocorrência, tipo de arma utilizada e a quem é atribuída a violência.

A busca de um instrumento de coleta que contemple informações sistemáticas das vítimas e dos acusados de violência criminalizada em Goiânia, bem como sua motivação, pretende assegurar à pesquisa maior qualificação nas reflexões e intervenções direcionadas à formulação e monitoramento das políticas públicas na área de segurança pública na capital.

USOS DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS DE CRIMINALIDADE

As estatísticas oficiais de criminalidade são utilizadas regularmente em todos os países para retratar a situação da segurança pública, mas devemos lembrar que estes dados devem sempre ser interpretados com prudência, pois os dados oficiais de criminalidade estão sujeitos a uma série de limites de validade e confiabilidade: eles são antes um retrato do processo social de notificação de crimes do que um retrato fiel do universo dos crimes realmente cometidos num determinado local. Para que um crime faça parte das estatísticas oficiais são necessárias três etapas sucessivas:

- o crime deve ser detectado;
- notificado às autoridades policiais; e
- registrado no Banco de Dados.

Pesquisas de vitimização realizadas no Brasil sugerem que, em média, os organismos policiais registram apenas um terço dos crimes ocorridos, percentual que varia de acordo com o delito. Além disso, o aumento das estatísticas oficiais de criminalidade pode estar refletindo flutuações causadas por práticas ou ações policiais mais ou menos intensas, ou por modificações de ordem legislativa ou administrativa. Portanto, por estas e outras razões, nem sempre um aumento dos dados de criminalidade oficiais pode ser interpretado como uma piora da situação de segurança pública, ao contrário, nos locais onde é grande a “cifra negra”, o aumento nos crimes notificados é considerado um indicador positivo de credibilidade e *performance* policial.

Avaliar corretamente a evolução da criminalidade e a atuação da Polícia envolve um entendimento correto da natureza dos crimes na sociedade segundo algumas variáveis, a saber:

- Sazonalidade;
- O problema da unidade de análise;
- A escolha do período base de comparação;
- Tomar dados de notificação de crimes como se fosse o universo dos crimes;

- Atividade policial;
- Taxa de Crimes por 100 mil habitantes;
- População Flutuante e pendular;

Estas são algumas das variáveis que devem ser levadas em conta para a correta quantificação e qualificação dos índices de homicídios dolosos ocorridos na capital. Vale ressaltar que a pesquisa tem como objetivo geral a finalidade de coletar, processar e analisar criminalmente dados estatísticos disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, permitindo uma leitura mais detalhada e específica da evolução dos homicídios dolosos na capital.

Quadro 1 - Número de homicídios no Estado e em Goiânia - Número de registros de homicídios ocorridos em Goiás

REGISTRO DE HOMICÍDIOS EM GOIÁS		
PERÍODO	2009	2010
NATUREZA	HOMICÍDIO DOLOSO	HOMICÍDIO DOLOSO
QUANTIDADE	1.447	1.483
ÍNDICE 1/100.000 hab	24,44	25,35

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO - Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

As estatísticas relativas ao Banco de Dados indicam que, durante os dois anos de informações coletadas, ocorreram 2.930 registros de homicídios dolosos em uma população de 5.849.105 habitantes no Estado de Goiás, conforme dados do IBGE de 2010, num índice de 0,0500%, ou seja são 50,09 casos para cada cem mil habitantes.

Quadro 2 – Número de registros de homicídios ocorridos no município de Goiânia

REGISTRO DE HOMICÍDIOS EM GOIÂNIA		
PERÍODO	2009	2010
NATUREZA	HOMICÍDIO DOLOSO	HOMICÍDIO DOLOSO
QUANTIDADE	403	291
ÍNDICE 1/100.000 hab	32,07	23,15

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Em Goiânia se constatou que ocorreram 694 registros de homicídios dolosos, perfazendo 23,68% dos casos registrados no Estado, totalizando 739 vítimas. Foram registrados em Goiânia, nestes 2 anos, 694 casos de homicídios, sendo que 650 registros envolveram uma vítima, 43 registros resultaram em duas vítimas; 01 registro de homicídios teve como resultado três vítimas e em nenhum caso foi constatado o número de quatro vítimas, totalizando 739 vítimas na capital (cf. quadro n. 3).

Homicídio: fenômeno tipicamente masculino

Quadro 3 – Número de vítimas e acusados por sexo em Goiânia

REGISTRO DE VÍTIMAS POR SEXO - GOIÂNIA 2009/2010			
ANO		2009	2010
VÍTIMAS	MASCULINO	390	281
	FEMININO	39	29
ACUSADOS	MASCULINO	149	130
	FEMININO	9	3

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Constata-se que no universo de 739 vítimas de homicídios ocorridas em Goiânia, 671 são vítimas do sexo masculino, num percentual de 90,79% dos casos. Já as vítimas do sexo feminino correspondem ao percentual de 9,21%, com o registro de 68 homicídios. Com relação aos acusados constata-se a mesma situação, ou seja, dos 291 acusados de homicídios nos anos de 2009 e 2010, em 279 registros os acusados são do sexo masculino, num percentual de 95,87% dos homicídios registrados; os acusados do sexo feminino correspondem a 12 ocorrências, num percentual de 4,13%.

- Qual o ano que registrou o maior índice de homicídios?

Gráfico 1 - Número de registros de homicídios ocorridos em 2009 e 2010 no Estado



Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Dos 2.930 registros correspondentes ao Estado de Goiás, 50,62% dos casos ocorreram no ano de 2010, com um total de 1.483 casos de homicídios. Em segundo lugar aparece o ano de 2009 com 1.447 registros, num total de 49,38% dos casos.

Quadro 4 – Número de registros de homicídios ocorridos em 2009 e 2010 em Goiânia

REGISTRO DE HOMICÍDIOS EM GOIÂNIA		
PERÍODO	2009	2010
NATUREZA	HOMICÍDIO DOLOSO	HOMICÍDIO DOLOSO
QUANTIDADE	403	291

ÍNDICE 1/100.000 hab	32,07	23,15
-----------------------------	--------------	--------------

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Diferente do Estado, em Goiânia 2009 foi o ano que mais registrou casos de homicídios, com 403 casos, num percentual de 58,06% dos registros. Em segundo lugar aparece o ano de 2010, com 291 casos registrados.

As estatísticas relativas ao Banco de Dados indicam que durante 2 anos de informações coletadas, ocorreu a frequência de 2.930 registros de homicídios em uma população de 5.849.105 habitantes (IBGE de 2010) no Estado de Goiás. Já em Goiânia constatou-se que ocorreram 694 registros de homicídios, totalizando 739 vítimas.

Questão: “A Violência como causa de morte é um fenômeno tipicamente masculino”.

Não é por acaso que tanto as vítimas como os agressores são, em tão grande maioria, jovens e homens. O machismo de nossa cultura, ao mesmo tempo que nega certos direitos às mulheres, joga uma carga muito pesada sobre os homens. Há sempre no ar um receio de humilhação de parecer fraco. Os meninos ouvem desde cedo que “homem não leva desaforo para casa”. Masculinidade e poder são facilmente associados, e muitos se sentem obrigados a “provar” que não são fracos. Isso gera valorização de atitudes violentas e também produz um alto nível de estresse, que dificulta soluções mais serenas.

- Período de férias é responsável pelo maior número de homicídios em Goiânia

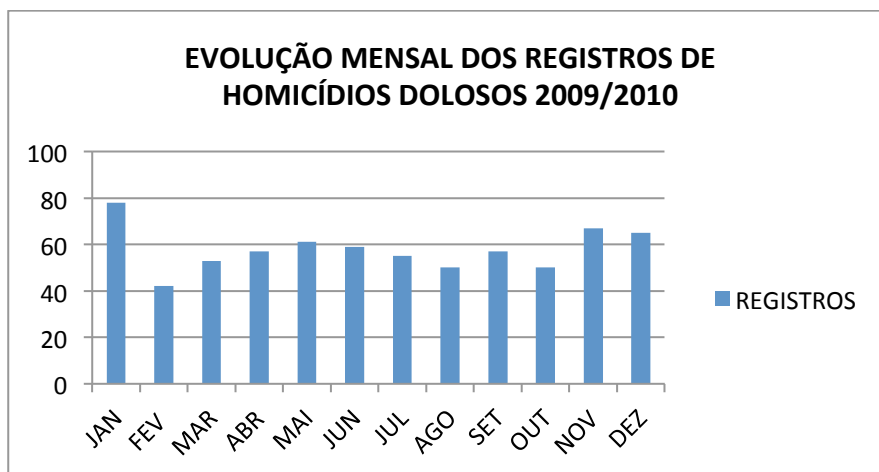
Quadro 5 - Número de registros de homicídios ocorridos em cada mês na capital

EVOLUÇÃO MENSAL HOMICÍDIOS DOLOSOS - GOIÂNIA 2009/2010												
MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
QUANTIDADE	78	42	53	57	61	59	55	50	57	50	67	65

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-G Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

O mês de janeiro é o mês que aparece com o maior número de homicídios ocorridos, com 78 registros, num percentual de 11,23% dos casos registrados. Em segundo lugar vem o mês de novembro com 67 casos, com um percentual de 9,65% dos casos, seguido depois pelo mês de dezembro com 65 registros em média. O mês de fevereiro é o mês com menor índice de violência, com um percentual de 6,05% dos casos de homicídios na capital.

Gráfico 2: Evolução Mensal dos Registros de Homicídios Dolosos ocorridos em Goiânia



Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

- Final de semana responde por mais de 38% dos homicídios na capital

Quadro 6 - Dia da semana com o maior índice de registros de homicídios ocorridos em Goiânia

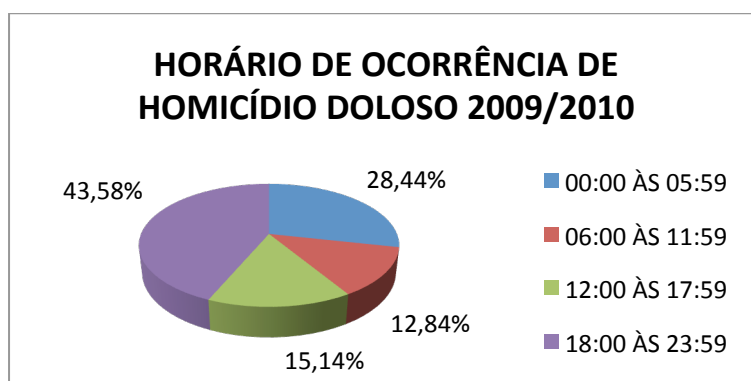
PERÍODO COM MAIOR NÚMERO DE REGISTRO DE HOMICÍDIO DOLOSO 2009/2010	
DIAS DA SEMANA	FREQUÊNCIA
DOMINGO	17,89%
SEGUNDA	12,84%
TERÇA	11,47%
QUARTA	10,55%
QUINTA	14,22%
SEXTA	12,84%
SÁBADO	20,18%

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Tanto no Estado como em Goiânia, o maior índice de violência ocorre no final de semana. Em Goiânia, dos 694 casos de homicídios registrados entre os anos de 2009 e 2010, tanto o domingo como o sábado são responsáveis por 264 dos casos, totalizando 38,07% dos registros da semana.

- Noite é o período que mais registra homicídios

Gráfico 4: Período com o maior índice de registros de homicídios em Goiânia



Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO

Verifica-se que a noite é o período que registra o maior índice de homicídios, com 302 casos, num percentual de 43,58%. Em seguida vem a madrugada, com 197 casos, num percentual de 28,44% dos registros. A tarde registra 105 casos e a manhã o menor índice, num total de 90 registros.

Questão: O período de tempo dedicado às situações de descanso, lazer e convivência, é o tempo que registra o maior número de homicídios, gerando a incompatibilidade entre “tempo livre” com “não-violência”. Deve-se levar em conta que a sociedade em que vivemos tende a consumir tudo de forma compulsiva, inclusive o lazer.

Faz-se necessária uma reflexão sobre a sociedade que está sendo gestada a partir de um tempo livre maior, exigindo uma reeducação de modo a privilegiar valores como amizade, convivência, atividades lúdicas... Uma sociedade que supere o ideal da “felicidade sensorial” (prazer físico, álcool, drogas, prostituição) e da vida como entretenimento. O tempo livre pode transformar-se em violência, neurose, vício e preguiça, mas pode também elevar-se para a arte, a criatividade e a liberdade. Prazer não é incompatível com compromisso social.

- A faixa etária de 18 a 24 anos é a que tem mais vítima e acusados em Goiânia

Quadro 7 – Faixa etária das vítimas de homicídio em Goiânia

FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO 2009/2010		
FAIXA ETÁRIA	2009/2010	FREQUÊNCIA
NÃO INFORMADO	15	2,02%
12 a 17	39	5,27%
18 a 24	184	24,89%
25 a 29	295	39,91%
30 a 34	155	20,97%
35 ou mais	51	6,94%
TOTAL	739	100,00%

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Segundo a classificação da Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO), aparece em primeiro lugar a idade entre 25-29 anos como a faixa etária com o maior número de vítimas de homicídios registrados na capital.

Quadro 8 – Faixa etária dos acusados de homicídio em Goiânia

FAIXA ETÁRIA DOS ACUSADOS DE HOMICÍDIO DOLOSO 2009/2010		
FAIXA ETÁRIA	2009/2010	FREQUÊNCIA
NÃO INFORMADO	196	67,35%
12 a 17	7	2,40%
18 a 24	24	8,24%
25 a 29	18	6,22%
30 a 34	19	6,52%
35 ou mais	27	9,27%
TOTAL	291	100,00%

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Em Goiânia, o maior número de registros de vítimas se encontra em idade entre 25-29 anos, ou seja, 295 vítimas, num percentual de 39,91%. Em segundo lugar aparece a idade entre 18-24 anos, com 184 vítimas. O maior índice de violência ocorre com as pessoas em idade entre 18/35 anos, num total de 634 casos e com um percentual de 85,79% dos registros. Os acusados estão na mesma faixa de idade que as vítimas. Ou seja, em 291 casos, 8,24% estão na faixa etária de 18 a 24 anos e 9,27% estão na faixa etária acima de 35 anos.

Com base nesses dados podemos afirmar que a desigualdade é a maior causa da violência no Estado. Uma pesquisa inédita do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revela que a desigualdade social é uma das causas da violência entre os jovens no país: “os atos violentos

cometidos pelos jovens socialmente desfavorecidos não são apenas uma forma de satisfazer necessidades materiais inviabilizadas por precárias condições financeiras mas, também, uma resposta a um sentimento de injustiça e falta de reconhecimento, acentuado pela vivência cotidiana com pessoas socialmente incluídas”, dizem as autoras do trabalho, Enid Rocha Andrade da Silva e Luseni Maria Cordeiro Aquino, técnicas de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos Sociais do Ipea.

Conforme as autoras, a vulnerabilidade emocional torna-se mediadora entre a desigualdade social e o ato violento. O estudo constata que a pobreza não é preponderante nesse comportamento. Além da privação material, segundo a pesquisa, o jovem enfrenta exclusão simbólica pelo fato de não corresponder aos padrões valorizados pela sociedade como ser branco, bem vestido, escolarizado e trabalhador com carteira assinada. Os mais afetados pelo problema estão nas grandes cidades.

- A quem é atribuída a violência que acontece através dos homicídios registrados?

Quadro 9 – A quem é atribuída a violência através dos crimes de homicídios ocorridos na capital?

ATRIBUIÇÃO DO HOMICÍDIO DOLOSO GOIÂNIA 2009/2010		
VIOLÊNCIA ATRIBUÍDA	FREQUÊNCIA	%
População difusa	387	55,76%
Não consta informação	148	21,32%
Ação de marginal	85	12,24%
Policias exercendo a função	34	4,89%
Desconhecido	24	3,45%
Outros	12	1,72%
Briga de quadrilha	4	0,62%
TOTAL	694	100,00%

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Tanto no Estado como em Goiânia a violência, nos casos registrados como homicídios, é atribuída, em sua grande maioria, à “população difusa”. Em 148 registros não consta informação sobre a quem pode ser atribuída a violência geradora dos homicídios. A ação de marginal vem em terceiro lugar com 85 casos.

Dos registros disponibilizados pela fonte, a “polícia militar” é a ocupação com maior índice de registros, num total de 6,87%, em 20 casos, seguida da função de “agricultor” com 14 registros. Os acusados que constam como “desempregados” aparecem em quinto lugar, com um total de 7 casos, num percentual de 2,40% dos registros. No tocante ao tipo de violência, 94,52% do registros se referem a homicídio como ação única seguido por latrocínio, referente ao crime seguido de roubo com 1,87% dos registros efetuados entre os anos de 2009 a 2010. Nos demais

casos, como homicídio/tortura; estupro/homicídio; abuso sexual/homicídio os registros não chegam a 4% do total de ocorrências para o período, o que caracteriza o crime de homicídio não pelo apelo sexual em Goiânia.

- Via pública e residência são os locais onde ocorrem mais frequentemente os homicídios

Quadro 10 – Local onde ocorreram os casos de homicídios em Goiânia

LOCAL DE REGISTRO DO HOMICÍDIO DOLOSO GOIÂNIA 2009/2010		
LOCAL	REGISTRO	FREQUÊNCIA
Via pública	288	41,49%
Residência	195	28,09%
Local para o lazer	90	12,96%
Local ermo	47	6,77%
Estabelecimento comercial	45	6,48%
Logradouros públicos	19	2,73%
Meio rural	10	1,48%
Total	694	100,00%

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Verifica-se que o local de maior incidência de homicídios é a via pública com 288 registros entre os anos de 2009 e 2010, num percentual de 41,49% dos casos. Em segundo lugar aparece a residência com 195 casos, num percentual de 28,09% dos homicídios. E em terceiro lugar vem o local para lazer com 90 registros em um percentual de 12,96%.

- Arma de fogo é o instrumento mais usado nos homicídios

Quadro 11 – Armas usadas nos casos de homicídios em Goiânia

ARMAS USADAS NOS CASOS DE HOMICÍDIO DOLOSO GOIÂNIA 2009/2010		
TIPO DE VIOLÊNCIA	REGISTROS	FREQUÊNCIA
Arma de fogo	475	68,44%
Arma branca	114	16,42%
Não consta informação	42	6,05%
Arma/objeto contundente	28	4,03%
Outros	21	3,02%
Veículo	14	2,04%
TOTAL	694	100,00%

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Em Goiânia a arma de fogo é a mais utilizada em homicídios com 475 ocorrências e com um percentual de 68,44% dos casos. Em segundo lugar vem o uso de arma branca com maior

incidência dos registros, com 114 casos, num percentual de 16,42%. Percebe-se então, com base nesses dados, que as Leis que restringem a venda e o porte de armas não têm a intenção de acabar com a criminalidade, mas antes reduzir os níveis de violência interpessoal. Os efeitos sobre a criminalidade em geral são indiretos.

A presença das armas de fogo potencializa a violência entre cidadãos comuns transformando ocorrências banais em crimes violentos. “A disponibilidade das armas aumenta a probabilidade da violência letal”, diz o sociólogo Túlio Kahn, coordenador do Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente. Uma pesquisa conduzida pelo sociólogo Guaraci Mingardi, na zona sul de São Paulo, mostrou que 48.3% dos homicídios decorrem de motivos fúteis como brigas de trânsito, discussões em bares ou conflitos entre vizinhos. “No Rio, o Iser, em pesquisa semelhante, em março de 1998, revelou que dos 164 crimes com vítimas fatais em 58 casos existia algum tipo de relacionamento entre o autor e a vítima (35,4%)”, diz Kahn. Para ele, leis que restringem a venda e o porte de armas não têm a intenção de acabar com a criminalidade, mas antes reduzir os níveis de violência interpessoal. Os efeitos sobre a criminalidade em geral são indiretos.

O especialista em criminologia Stevan Barkan, no livro *Criminology – a sociological understanding* (“criminologia, um entendimento sociológico”), cita um estudo realizado em 1993 que confirma essa inferência. Ele acompanhou os incidentes letais em famílias similares em vários aspectos, exceto no que diz respeito à posse de armas de fogo. Comparando residências com armas e sem armas na mesma vizinhança e formando pares por idade, sexo e raça dos moradores, ele conclui que as casas com armas tinham 2,7 vezes mais probabilidade do que as outras de ter um morador assassinado normalmente, por um membro da família ou conhecido. Essa relação mostrou-se ainda mais pertinente quando foram inseridos os dados sobre uso de álcool e drogas e o histórico de violência doméstica nas casas.

Como notou o pesquisador, “o estudo confirma que armas são mais prováveis de serem usadas quando você está bebendo e tem uma discussão com alguém que conhece. Ele indica que as pessoas tendem a usar a arma não pela razão pela qual elas foram trazidas para dentro de casa, mas em brigas com membros da família e amigos” (Super Interessante especial segurança, abril, 2002).

Questão: A violência urbana é causada por uma combinação de fatores. Apesar de não ser a causa da violência, as armas de fogo são o seu principal instrumento, tornando-se letal.

Pessoas se armam com medo e acabam matando gente em discussões de trânsito, em brigas de bar, em momentos de descontrole, por causa de drogas... As situações são variadas, e as tragédias irreversíveis. Um estudo do IBCCRIM (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), analisou o risco de uma pessoa que possui arma de fogo ser vítima fatal de um roubo. Teve como resultado: a parcela da população que possui arma de fogo corre um risco 56% superior de ser vítima fatal numa situação de roubo que o resto da população. Diz ainda a pesquisa que o porte de armas nestas situações aumenta o número de vítimas. Os latrocínios contra portadores de armas causam, em média, 2,2 vítimas.

Quando se considera o total de casos, a proporção é de 1,5 vítimas por crime. Uma vítima armada, além de ter maior chance de morrer, acaba colaborando para que outras pessoas também sejam vítimas fatais desse tipo de crime.

– Setor Pedro Ludovico é o local onde se registra o maior número de homicídios

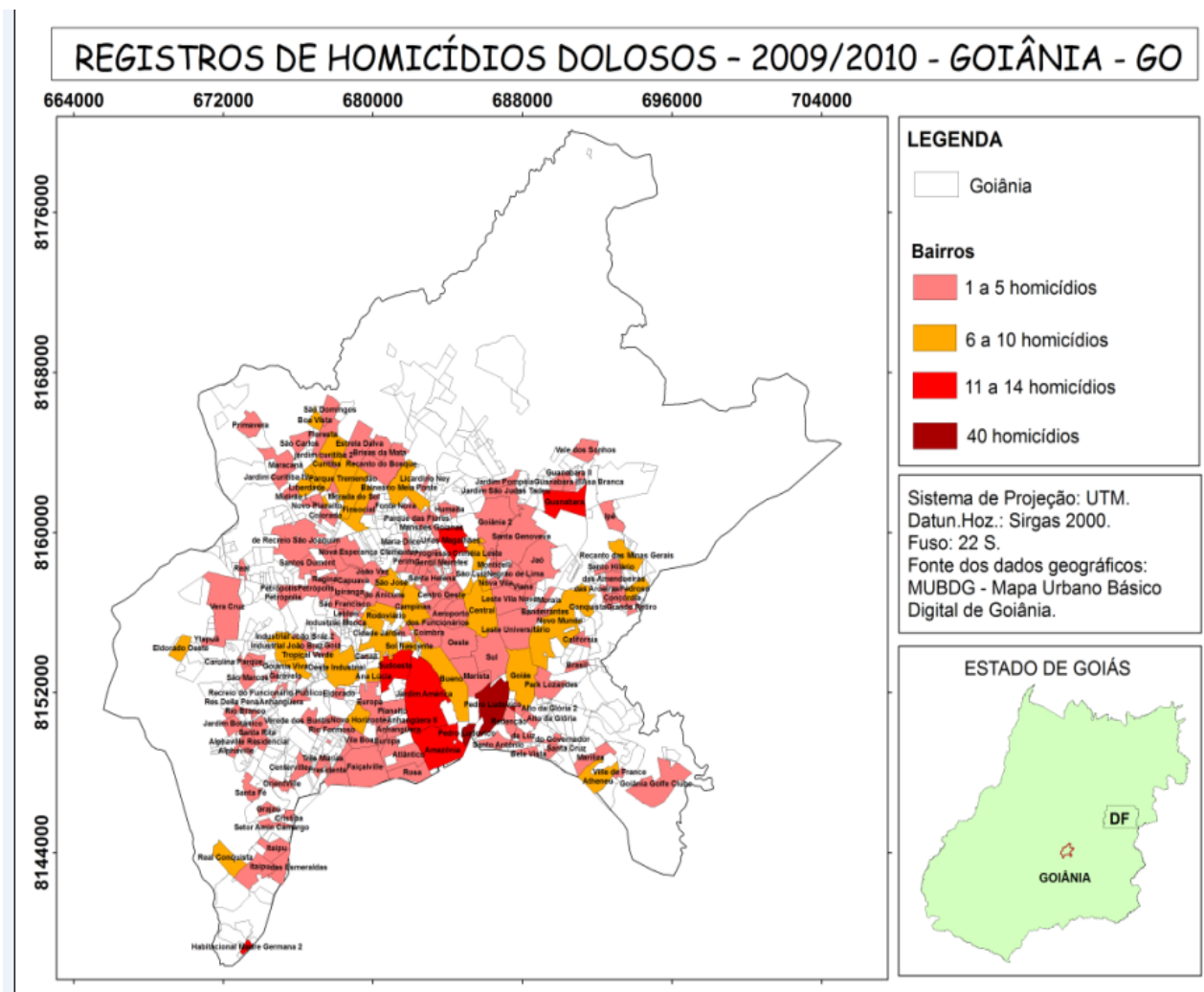
Com um percentual de 5,76% de registros o Setor Pedro Ludovico é o local que registra o maior número de homicídios com 40 casos no decorrer de 2009 e 2010. Em segundo lugar aparecem os Setores Parque Amazônia e Urias Magalhães Bairro Fátima com 14 casos cada, num percentual de 2,01% dos homicídios. Seguindo após aparecem respectivamente o Jardim América com 1,87% e o Setor Sudoeste com 1,72% dos homicídios, totalizando 12 casos registrados.

Quadro 12 – Síntese dos Locais de Goiânia que mais registraram casos de homicídios

MAIOR NÚMERO DE REGISTRO DE HOMICÍDIOS DOLOSOS EM GOIÂNIA			
2009/2010			
LOCAIS/SETORES E/OU BAIROS	2009	2010	TOTAL
SETOR PEDRO LUDOVICO	38	2	40
PARQUE AMAZÔNIA	7	7	14
SETOR URIAS MAGALHÃES	7	7	14
JARDIM AMÉRICA	10	3	13
SETOR SUDOESTE	11	1	12

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Mapa 1 – Registros de homicídios dolosos em Goiânia – 2009/2010



Fonte: GEOPLANO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado encontrado pode ser observado no mapa acima. Verifica-se que a grande maioria dos bairros de Goiânia possui taxas que variam de 1 a 10 ocorrências por grupo de 100 mil habitantes, outros bairros apresentam taxas que podem ser consideradas relativamente elevadas, variando entre 11 a 14 ocorrências por 100 mil habitantes, e em apenas 1 bairro pode-se verificar taxas elevadas de homicídio, excedendo o valor de 15 ocorrências por 100 mil habitantes.

Embora se note que em Goiânia são poucos os bairros onde se tem altas taxas de homicídio, não se consegue visualizar nenhum padrão espacial na distribuição das taxas de homicídio, o que dificulta a análise dos conglomerados de risco, ou melhor, grupos de bairros, estatisticamente significantes quanto ao risco de se morrer por homicídio. A fim de verificar se, realmente, as áreas cujas taxas altas representam regiões de risco de morte violenta por homicídio,

conclui-se a necessidade da utilização de um método estatístico para a detecção de conglomerados na capital.

ABSTRACT

With the Goiânia's metropolitanization from the 1980s, the housing complexes and subdivisions promoted by the State have emerged, in response to strong pressure by housing demand exerted by the population. Since receiving this definition, Goiânia, moved by the conditions that have built it, currently presents a problem emerging in all metropolitan centers, particularly in Brazil: the violence. In this sense, the article has a fundamental role and purpose, which is perceiving, identifying, arguing and spatializing the evolution of the homicides in Goiânia in the last two years. To understand this progression, this work presents some data about the age and sex of those who kill and those who die, where, when and how the murders occur.

Keywords: Social-territorial Segmentation; Violence; Homicide; Goiania.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAYLEY, Willian C. (1984), "Poverty, inequality and city homicide rates: some not so violent crime. *American Sociological Review*, n. 47, p. 114-29, 1982.
- BLAU, J. R., BLAU, P. M. The cost of inequality: metropolitan structure and
- BLAU, Judith e BLAU, Peter M. "The cost of inequality: metropolitan structure and violent crime". *American Sociological Review*, 47: 114-129, 1982
- CHAVEIRO, Eguimar F.; GONÇALVES, Marcos D. Tópicos da Estrutura Demográfica de Goiás: uma análise do cerrado pela demografia. IN: *II Simpósio Regional de Geografia*. Uberlândia, UFU, 2003.
- CLAVAL, P. Geografia e dimensão espacial: a importância dos processos na superfície da Terra. In ALMEIDA, M. G. e outros (orgs) *Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares*. Goiânia: editora Vieira, 2008.
- COELHO, E. C. A covariates of homicide rates: are there any invariances accross time and social space?". *American Sociological Review*, 95: 922-963.
- GOTTFREDSON, Denise, MACKENZIE, Doris, ECK, John, REUTER, Peter e BUSHWAY, Shawn. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. *Revista de Administração Pública*, n. 12, p. 139-161, 1978.
- ENGELS, Friedrich. (1976), *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo, Global.
- GOMES, Paulo Cesar da C. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUNN, P. Uma geografia da violência na região metropolitana de S. Paulo nos anos 80. In: PINHEIRO, P. S. (org.). *São Paulo sem medo: um diagnóstico da violência urbana*. São Paulo: Garamond, 1998.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Tradução de Célia Neves & Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MASSEY, Doreen B. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Tradução de Hilda Pareto Maciel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MENDONÇA, F. A. Geografia e metodologia científica – Da problemática geral às especificidades da geografia física. *Geosul*, v. 14, n. 27, nov. 1998, p. 63-70.
- MOURA, R; ULTRAMARI, C. *O que é Periferia Urbana*. São Paulo: Ed. Brasilienses: 1996.
- PAIXÃO, A. L. Crime, controle social e consolidação da democracia. In: REIS, *A violência urbana e a sociologia? Sobre crenças e fatos e mitos e teorias e políticas e linguagens*. Religião e Sociedade, v. 15, n. 1, p. 68-81, 1990.

- RIBEIRO, L. C. de Queiroz. Reforma urbana na crise: balanço teórico e desafios. IN: *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- ROLNIK, R. *Exclusão territorial e violência*. São Paulo, Perspect 1999.
- SANTOS, M. *A Natureza do espaço – Técnica e Tempo*. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SARTRE, J. P. *Critique de la raison dialectique (précédé de Question de méthode): théorie des ensembles pratiques*. 1960. Tome I. Bibliothèque des Idées. Paris, Gallimard.
- SHERMAN, Lawrence W. (1997), "Thinking about crime prevention", in L. Sherman, unexpected findings". *Criminology*, 22: 531-550.
- SOUZA ER, Lima MLC & Veiga JPC 2004. *Violência interpessoal: homicídios e agressões*. Rio de Janeiro: Claves/Fiocruz (no prelo).
- VIANA, Nildo. *A Dinâmica da Violência Juvenil*. Rio de Janeiro: Book Link, 2004.
- ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta*. São Paulo: Brasiliense. 1985